

## Ata 2ª Reunião Ordinária Comurb, de 23/04/2026

Aos 23 dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, às 09 horas e 30 minutos, em modo virtual, foi realizada a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, Comurb, instituído pela Lei Municipal nº 11.181/19, de 08 de agosto de 2019, convocada pelo Presidente do Conselho.

**Conselheiros presentes na reunião:** Lucas Colen (Presidente em Exercício); Rafael Murta - Sumob, Elizabeth Gomes - BHTrans; Thiago Medeiros de Castro Silva e Tiago Esteves Gonçalves da Costa pela SMPU; Maria Ângela Avelar Tonelli Pimenta – SMGO; Mateus de Faria Damasceno - SMOBI; Tatiani Oliveira Fereguetti - SMSA, Ana Paula Barbosa Brito e Ana Paula Assunção - SMMA; Renan de Castro Costa Homem - SMC; José Luiz de Lima e Carla Reis - SMFA; Márcio Lobato - SMSP; Luiz Henrique Vilani - SMASDH; Subinspetor Cristiano Herbert Matias - GCMBH; Luís Octávio Gomes Silva dos Santos e Giovani Serravite - Sudecap; Rogério Neves Costa - CRTT Barreiro; Sérgio Hirle de Souza - CRTT Centro Sul; Vereador Rudson Paixão; Diego Pessoa e Joana Campos Brasil Baxter - Seinfra; Marco Antônio Silveira - Transcon; Ana Marcela Ardila - Fafich, UFMG; Ana Cristina Assis – Setra-BH; Pela prefeitura como técnica, a diretora de Planejamento Estratégico e Inovação da Sumob, Lílina Hermont.

A reunião foi aberta pelo Secretário Municipal Adjunto de Mobilidade Urbana e Subsecretário de Planejamento da Mobilidade, Lucas Colen, que justificou a ausência do Secretário Municipal de Mobilidade Urbana, Guilherme Willer e presidente do Comurb e informou que presidiria a sessão e informou sobre a pauta: Apresentação do Balanço da Mobilidade.

Após uma breve abertura, desejou a todos uma boa reunião, passando então a palavra à Lílina Hermont, diretora da Sumob, que iniciou uma apresentação dos Balanços da mobilidade 2024 (ano-base 2023) e 2025 (ano-base 2024), informando que os balanços estão disponíveis no portal da Prefeitura, no seguinte endereço eletrônico: <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans/informacoes/planmob-bh/balanco-da-mobilidade>.

A apresentação teve início com o detalhamento da apuração dos indicadores-chave dos 8 eixos do PlanMob-BH.

Eixo Mobilidade Ativa (7 indicadores chave):

- 1- Percentual de avaliação positiva (ótimo e bom) das condições das calçadas e das travessias na Área Central de Belo Horizonte;
- 2- Percentual de avaliação positiva (ótimo e bom) das condições das calçadas e das travessias nos bairros de Belo Horizonte;
- 3- Percentual de avaliação positiva das condições da infraestrutura cicloviária;
- 4- Percentual da população que vive no entorno da malha cicloviária (500m);
- 5- Número de viagens por bicicleta por dia no sistema de bicicletas compartilhadas;
- 6- Percentual de viagens a pé (em relação ao total de viagens);
- 7- Percentual de viagens em bicicleta (em relação ao total de viagens).

Eixo Mobilidade Coletiva (11 indicadores chave):

- 1- Velocidade operacional média do transporte coletivo - pico tarde;
- 2- Razão entre o tempo de viagem do transporte coletivo em relação ao individual motorizado;
- 3- Percentual do gasto com transporte (em relação ao salário médio em Belo Horizonte);
- 4- Índice de Conforto de Viagens – ICV;
- 5- Índice de Cumprimento da Programação – ICP;
- 6- Índice de Pontualidade de Viagens (IPV);
- 7- Índice de Desempenho Operacional – IDO;
- 8- Percentual de avaliação positiva do transporte coletivo;
- 9- Percentual de viagens em modos coletivos em relação ao total de viagens em modos motorizados;
- 10-Percentual de participação do transporte coletivo na distribuição modal (conforme declarado na pesquisa de opinião);
- 11-Percentual de viagens em modos coletivos (em relação ao total de viagens).

Eixo Circulação Calma (4 indicadores chave):

- 1- Taxa de atropelamentos por 100 mil habitantes
- 2- Número de vítimas em sinistros de trânsito por dia
- 3- Taxa de mortalidade em sinistros de trânsito (mortos no dia do sinistro por 100 mil habitantes)
- 4- Taxa de mortalidade em sinistros de trânsito (mortos por 100 mil habitantes, considerando até 30 dias do sinistro).

Eixo Mobilidade Individual Motorizada (3 indicadores chave):

- 1- Percentual de viagens em modos individuais (em relação ao total de viagens);
- 2- Nível de serviço das principais vias;
- 3- Razão entre o preço do estacionamento rotativo e o valor da passagem de ônibus.

Eixo Logística Urbana (4 indicadores chave):

- 1- Percentual da ocupação das áreas de carga e descarga (CD) por veículos fora de operação de carga e descarga;
- 2- Tempo médio das operações de carga e descarga na via pública;
- 3- Taxa de instalações logísticas em relação à população de Belo Horizonte;
- 4- Taxa de pontos de entrega/coleta em Belo Horizonte (100 mil Habitantes).

Eixo Cidade Sustentável (3 indicadores chave):

- 1- PM 10 média ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ );
- 2- Percentual renovação da frota de ônibus (MOVE, convencional, seletivo e suplementar) por veículos híbridos ou não movidos a derivados do petróleo;
- 3- Emissões de gases de efeito estufa – EG Rodoviário (milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalentes).

Eixo Acessibilidade Universal (3 indicadores chave):

- 1- Percentual da frota com embarque em nível;

- 2- Percentual da frota de ônibus com alguma facilidade no embarque/desembarque no transporte coletivo;
- 3- Percentual de gasto com transporte coletivo (em relação ao salário mínimo).

Eixo Gestão, Fiscalização e Operação (2 indicadores chave):

- 1- Total de Recursos (R\$) investidos em Mobilidade Urbana por Habitante por Ano;
- 2- Percentual de recursos efetivamente aplicados em Mobilidade Urbana.

A seguir, a Liliana apresentou a apuração dos demais indicadores do PlanMob-BH e informou que a apuração 2025 dos indicadores do PlanMob-BH considerou que seis indicadores foram excluídos pelo Comurb, na 1ª reunião ordinária do Comurb de 26/02/2026, a saber:

Indicador 2.26: Porcentagem de veículo da frota de transporte público aprovados em vistorias;

Indicador 4.4: Produtividade do serviço de táxi em horas;

Indicador 4.9: Produtividade do serviço de táxi em quilômetros;

Indicador 5.1: Percentual da ocupação das áreas de carga e descarga (CD) por veículos fora de operação de carga e descarga;

Indicador 5.2: Tempo médio das operações de carga e descarga na via pública;

Indicador 8.6: Percentual de avaliação positiva da disseminação das informações para a escolha dos modos de deslocamento.

Liliana informou ainda que quatro indicadores tiveram definição de nova metodologia de cálculo aprovada pelo Comurb, a saber:

Eixo 2, Mobilidade Coletiva, indicador 2.16: Razão entre a velocidade do ônibus e do automóvel nos principais corredores. Apuração a partir do novo Banco de dados da Fiscalização Eletrônica, contratação da BHTrans, com previsão de disponibilização até o final de 2026.

Eixo 4, Mobilidade Individual Motorizada, Indicador 4.2: Nível de serviço das principais vias. Apuração a partir do novo Banco de dados da Fiscalização Eletrônica, contratação da BHTrans, com previsão de disponibilização até o final de 2026.

Eixo 4, Mobilidade Individual Motorizada, Indicador 4.7: Rotatividade no estacionamento rotativo. Medição através do banco de dados do Sistema de Gestão do Rotativo Digital da BHTrans. Cálculo: Rotatividade = (Total de veículos que acionaram o crédito do rotativo e/ou o bônus - Total de veículos que acionaram o crédito do rotativo mais de uma vez em seguida) / Total de vagas rotativas por tempo de permanência. Polaridade: Quanto MAIOR, MELHOR.

Eixo 7, Acessibilidade Universal, Indicador 7.7: Extensão de calçadas – com pontos de ônibus, com acessibilidade universal em corredores estruturantes. Liliana destacou que o Comurb aprovou a recomendação pela criação de um Grupo de trabalho para tratar da definição da metodologia de apuração para o indicador, conforme definição dos conselheiros na 1ª Reunião Ordinária Comurb de 26/02/2026, que definiu pela manutenção do indicador

e criação de Grupo de Trabalho interdisciplinar para definir metodologia de apuração e apresentar os resultados até o final do ano de 2026. Devem ser consideradas as diretrizes do Relatório do PlanMob-BH Plano de Gestão da Demanda e Melhoria da Oferta, de agosto de 2027, a saber:

*“Indicador 4: Extensão de calçadas - com pontos de ônibus, com acessibilidade universal em corredores estruturantes.*

*Objetivo: Avaliar as condições de acessibilidade das pessoas com deficiência à rede estruturante de transporte e às centralidades, por meio da evolução da extensão de calçadas tratadas e com acessibilidade universal nos pontos de embarque e desembarque de ônibus em*

*corredores estruturantes e nas centralidades.*

*Medição: Extensão de calçadas de corredores estruturantes tratadas, cujos pontos de ônibus possuem acessibilidade universal.*

*Periodicidade: Bienal.*

*Metas:*

*Situação Atual (2016): Não apurado*

*Curto Prazo (2020): 126 km*

*Médio Prazo (2025): 362 km*

*Longo Prazo (2030): 472 km*

*Observação: Considera-se que para a situação atual é necessário fazer um trabalho de levantamento e identificação das condições das calçadas. Para as metas de implantação de calçadas foram consideradas as metas de extensão de implantação de infraestrutura de transporte do Eixo Mobilidade Coletiva para a Rede Estruturante-BRT e Rede Convencional multiplicada por 2 (calçadas de cada lado da via)” conforme referência de cálculo de Extensão de Calçada para o Programa (km) apresentada no relatório. A SMMUR deve providenciar a publicação do Grupo de Trabalho.*

Finalizada apresentação, abriu-se a palavra aos Conselheiros.

Principais considerações:

Sérgio Hirle de Souza - CRTT Centro Sul questionou se há algum indicador que trate do número de infrações para quem utiliza irregularmente as vagas prioritárias aos idosos.

Liliana Hermont esclareceu que esse não é um indicador para a PlanMob-BH, contudo é uma questão que está em acompanhamento pela BHTrans que haverá futuramente uma divulgação do número de infrações sobre o tema.

Ana Marcela Ardila Pinto da Fafich - UFMG, manifestou interesse em participar do Grupo de Trabalho interdisciplinar para definir metodologia de apuração do indicador “Extensão de calçadas – com pontos de ônibus, com acessibilidade universal em corredores estruturantes”. Além disso sugeriu a participação da SMMUR e da BHTrans no evento que será realizado em novembro, em Belo Horizonte, em parceria com a Walk21, que vai abordar o caminhar como forma de mobilidade.

Sem mais, a reunião foi encerrada pelo Secretário Municipal Adjunto de Mobilidade Urbana e Subsecretário de Planejamento da Mobilidade, Lucas Colen, que agradeceu a presença de todos.

Belo Horizonte, 23 de abril de 2026.